

SEÇÃO: DOSSIÊ

Dossiê das atividades de conservação-restauração realizadas no âmbito do projeto Renasce Museu – Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais (MHNJB/UFMG)

Dossier on conservation-restoration activities carried out in the framework of the Renasce Museu project – Museum of Natural History and Botanical Garden of the Federal University of Minas Gerais (MHNJB/UFMG)

Agesilau Neiva Almada¹

Alessandra Rosado²

Amanda Luzia da Silva³

Helena Ferreira Viana⁴

Valerie Midori Koga Takeda⁵

RESUMO

Este trabalho é constituído pelo dossiê das atividades de conservação-restauração desenvolvidas em parte do acervo do Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais, no ano de 2022, no âmbito do Projeto Renasce Museu. As atividades realizadas compreenderam a análise do estado de conservação de parte do acervo das áreas de arqueologia, etnografia e paleontologia, o seu registro em ficha de identificação e

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG – Brasil.
ORCID: 0000-0002-9408-1854. E-mail: agealmada@yahoo.com.

² Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG – Brasil.
ORCID: 0000-0002-6968-8283. E-mail: alessandra.rosado@gmail.com.

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG – Brasil.
ORCID: 0009-0002-3933-772X. E-mail: amandals@mhnjb.ufmg.br.

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG – Brasil.
ORCID: 0009-0002-1444-8781. E-mail: helenafevi@gmail.com.

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG – Brasil.
ORCID: 0009-0002-2380-4311. E-mail: valerie.midori@yahoo.com.br.

posteriormente a entrada dos dados na plataforma digital adotada pela UFMG para inserção de todos os dados de bens culturais da Universidade. Compõem ainda o documento informações sobre a formação da equipe, observações sobre o Projeto e a conservação-restauração e o detalhamento das atividades relacionadas a equipe de conservação-restauração, finalizando com as considerações finais sobre o Projeto.

Palavras-chave: conservação-restauração; estado de conservação; acervo de Arqueologia; acervo de Etnografia; acervo de Paleontologia.

ABSTRACT

This work is constituted by the dossier of the conservation-restoration activities carried out in part of the collection of the Museum of Natural History and Botanical Garden of the Federal University of Minas Gerais, in the year 2022, within the scope of the Project Renasce Museu. The activities carried out included the analysis of the state of conservation of part of the collection in the areas of archaeology, ethnography and paleontology, its registration in an identification form and later the entry of data in the digital platform adopted by UFMG for the insertion of all data of assets culture at the University. The document also comprises information on the formation of the team, observations on the Project and conservation-restoration and details of activities related to the conservation-restoration team, ending with final considerations on the Project.

Keywords: conservation-restoration; conservation state; Archeology collection; Ethnography collection; Paleontology collection.

FORMAÇÃO DA EQUIPE

A equipe de conservação-restauração, formada para compor o Projeto Renasce Museu, do MHNJB/UFMG, teve como orientadora a professora Associada do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Belas Artes (EBA), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Dra. Alessandra Rosado, professora do curso de graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, EBA/UFMG. A coorientação do projeto foi exercida pela servidora técnica de laboratório do Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal

de Minas Gerais (MHNJB/UFMG) Ma. Amanda Luzia da Silva. Na área técnica, a equipe formada por seleção pública de prestação de serviço de autônomo foi composta pelo conservador-restaurador Me. Agesilau Neiva Almada e pelas estagiárias, graduandas do curso de graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da EBA/UFMG, Helena Ferreira Viana e Valerie Midori Koga Takeda, todos com contratação realizada pela Fundação de Apoio da UFMG (Fundep).

Os integrantes da equipe de conservação-restauração trabalharam de forma inteiramente interdisciplinar com as demais equipes das áreas de arqueologia, etnografia, paleontologia e fotografia. Áreas estas que foram selecionadas para a abrangência do Projeto Renasce Museu em que todos os seus integrantes foram definidos por seleção pública de prestação de serviço de autônomo temporário, realizado no âmbito do Projeto Renasce Museu, com contratação também realizada pela Fundep. A organização e toda a gerência global do Projeto ficou a cargo do setor de museologia, pelo servidor museólogo André Leandro Gonçalves Silva, pelo setor administrativo e pela diretora *pro-tempore* do MHNJB/UFMG Profa. Dra. Mariana de Oliveira Lacerda. Como orientação auxiliar e suporte técnico de todo o processo do Projeto, os professores e pesquisadores do MHNJB/UFMG, responsáveis pelas áreas de arqueologia, Prof. Dr. Andrei Isnardis Horta, etnografia, Profa. Dra. Mariana Petry Cabral e da paleontologia, Prof. Dr. Alexandre Liparini Campos, deram o suporte necessário às equipes durante todo o trabalho, incluindo a equipe de conservação-restauração, principalmente no que tangia a esclarecimentos técnicos sobre o acervo e o uso de terminologias adequadas à cada uma das áreas.

A formação de equipes específicas e com característica de trabalho interdisciplinar, no processo de levantamento de informações e registros diversos, possibilita um resultado mais consistente de perfeita integração com os preceitos definidos para os padrões museológicos, no que tange a identificação das peças, ao estado de conservação e também ao registro de imagens atuais. A interação entre as equipes também possibilita dirimir dúvidas, estabelecer padrões, normatizar terminologias e sobretudo compreender o objeto em sua totalidade. Este é o resultado de um trabalho totalmente interdisciplinar visando um resultado de excelência.

PROJETO RENASCE MUSEU E A CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO

O Projeto Renasce Museu surge como uma forma de continuar a contar histórias por meio do acervo da instituição. A disponibilização de um acervo de forma remota e gratuita mantém vivo, não somente o acervo, mas o conhecimento gerado por ele.

A conservação-restauração tem em seus princípios que os bens culturais são repletos de significados que ultrapassam os limites de sua materialidade. Nesse sentido, a conservação de um acervo também deve abranger sua imaterialidade.

A realização do levantamento do estado de conservação das peças do Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais (MHNJB/UFMG) funciona como uma ferramenta de preservação, visto que, com um documento como este, passa a ser possível acompanhar as alterações que acontecem nos objetos com o passar do tempo. A partir do momento em que é realizado o levantamento do estado de conservação, o documento gerado é o registro de sua existência naquele tempo e naquele estado, portanto, o objeto torna-se integrado ao acervo, mesmo que sua materialidade, com o passar do tempo ou em razão de algum evento adverso, seja perdida.

Nesse sentido, ressalta-se a importância do trabalho interdisciplinar na avaliação e verificação de acervo diverso em: materialidade, técnica construtiva e proveniência, pois a leitura e a avaliação desses bens demandam conhecimento prévio em museologia, conservação-restauração, paleontologia, arqueologia, etnografia, produção de imagens (fotografia) e, sobretudo, em história.

Portanto, o Projeto realizou este resgate, em que foi possível identificar cada uma das peças do acervo selecionado das áreas de arqueologia, etnografia e paleontologia, através do registro em ficha própria de identificação, do levantamento do estado de conservação de cada uma das peças integrantes dos acervos, levando em conta o ponto de vista da técnica construtiva e das degradações geradas com o tempo e também aquelas causadas pelo evento incêndio que atingiu parte do acervo trabalhado, bem como o registro por imagens do momento atual realizado pela equipe de fotografia. A finalização do processo se dá com a sistematização de todas essas informações através de uma plataforma digital adotada pela UFMG para inserção de todos os dados de bens culturais da Universidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Um dos primeiros desafios encontrados, no início do Projeto, foi a convivência com os desdobramentos da pandemia da COVID-19 e as medidas de segurança individual em prol do coletivo. Em meio à transição do isolamento social, em decorrência da pandemia, ao trabalho presencial, havia ainda muitos medos em relação ao vírus. Foi necessária a adoção de protocolos de segurança que diminuíssem ao máximo a chance de contaminação entre membros da equipe. O uso de máscaras foi implementado, assim como a desinfecção sistemática das mãos com álcool 70% e a organização de uma escala de trabalho, para respeitar um limite máximo de pessoas em um único ambiente. Logo no início das atividades presenciais, um dos membros da equipe apresentou o exame positivo para COVID-19. Com a ocorrência desse fato, houve uma alteração na rotina de trabalho, por medida de segurança toda a equipe que teve contato com a pessoa infectada ficou em isolamento por 15 dias, obedecendo assim aos protocolos de segurança implementados pelo sistema de saúde coletiva da UFMG. Devido ao uso de máscaras e ao distanciamento social, nenhum outro membro apresentou contaminação. Esse primeiro caso foi também uma forma de entender como lidaríamos com futuros casos dentro do ambiente do Projeto.

Os trabalhos das equipes que compuseram o Projeto, iniciaram-se antes mesmo de pisarmos no Museu (trabalho presencial). De maneira virtual, em reuniões remotas, foram realizados alinhamentos em relação ao trabalho, de forma que cada equipe pudesse trabalhar com autonomia, mesmo que em grupo e à distância. Em projetos como o Renasce Museu, composto por diferentes equipes, foi necessário estabelecer uma comunicação constante, para que o resultado do trabalho tivesse uma coerência com o todo. Este foi o mote idealizado também para o trabalho presencial.

Para a equipe de conservação-restauração, essa comunicação foi essencial também como forma de compreensão do acervo. Coleções etnográficas, paleontológicas e arqueológicas contêm materiais muito diversos e devem ser conservados priorizando seu caráter científico. Diferentemente de um acervo artístico, onde as discussões mais relevantes e mais significativas são sobre originalidade, estética, função, falsificação etc., em um acervo de natureza científica, a conservação-restauração está ligada principalmente à permanência do conhecimento carregado pelos objetos e sua passagem pelo tempo.

Além do alinhamento dos trabalhos e dos protocolos de segurança, também foi discutida nas reuniões a composição dos campos das fichas a serem preenchidas para cada uma das áreas. Ainda que existam modelos de fichas prontos e disponíveis para uso em diversas instituições museológicas, foi necessário se pensar em adaptações para cada tipo de acervo, devido às suas especificações dentro do MHNJB/UFMG. No caso do Projeto Renasce Museu, no que tange ao formato das fichas de identificação dos acervos, as equipes de arqueologia, etnografia e paleontologia, possuíam diferentes demandas de campos de identificação, tanto em limite de caracteres quanto na composição e na quantidade de campos.

O mesmo problema também se verificou no levantamento do estado de conservação, tendo em vista que cada tipo de acervo também era diferente e demandava especificidades. No caso dos cadernos de campo, por exemplo, que pertencem ao acervo de arqueologia, no que tange ao processo de análise do seu estado de conservação, cada página foi analisada individualmente devido à importância do conteúdo contido em cada uma delas e às características de preservação. Para um único caderno com 100 folhas escritas, o campo do levantamento do estado de conservação tinha que ser maior do que para uma única peça de cerâmica etnográfica, por exemplo. Isso foi constatado tanto na ficha impressa em papel, que foi proposta para ser realizada a avaliação, quanto na plataforma digital desenhada para inserir as informações levantadas.

A rotina de trabalho se deu, inicialmente, com uma pesquisa bibliográfica a respeito das tipologias dos materiais que seriam trabalhadas e o estabelecimento do vocabulário a ser empregado nas fichas produzidas pela equipe, de forma a padronizar as descrições dos objetos. Para o acervo referente aos cadernos de campo de arqueologia, as fontes bibliográficas foram principalmente artigos sobre a conservação-restauração de papel, disponíveis em sítios na internet. Para o acervo etnográfico, foram utilizados principalmente o Tesouro de cultura material dos índios no Brasil e a dissertação de mestrado “Coleção de cerâmica do Vale do Jequitinhonha do Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais”, de autoria do conservador-restaurador Agesilau Neiva Almada, tendo em vista que uma grande parte do acervo etnográfico era composta por peças cerâmicas dos povos indígenas Maxakali, as quais foram acometidas pelo incêndio ocorrido na reserva técnica do MHNJB-UFMG em junho de 2020 e que possuíam características de modelagem, policromia e degradações semelhantes àsquelas produzidas no Vale do Jequitinhonha. Por fim, para o acervo paleontológico foi utilizada a linguagem científica já empregada para descrição desses tipos de

espécimes, conforme informações repassadas pela equipe de paleontologia responsável pela identificação das peças do acervo dentro do Projeto Renasce Museu. A Figura 1 mostra o trabalho de análise do estado de conservação dos cadernos de campo do acervo da arqueologia sendo realizado por parte da equipe da conservação-restauração.

Figura 1 – Parte da equipe realizando análise prévia dos cadernos de campo do acervo de Arqueologia



Fonte: Amanda Luzia da Silva, fev. 2022.

O trabalho de avaliação do estado de conservação teve o seu início com a análise dos objetos do acervo de arqueologia, pelos cadernos de campo com os registros dos levantamentos arqueológicos, devido à organização entre as equipes. Os trabalhos de identificação pela equipe da arqueologia já estavam mais adiantados. Para que o acervo pudesse estar disponível à equipe de conservação-restauração, era necessário que passasse inicialmente pela identificação realizada pela equipe de arqueologia. Como todas as equipes iniciaram os trabalhos simultaneamente, houve um pequeno espaço de tempo para que entendêssemos a dinâmica mais adequada. A solução encontrada foi iniciar o levantamento pelos cadernos de campo que não estavam sendo trabalhados pela equipe de arqueologia, quando foram iniciados os trabalhos de levantamento do estado de conservação. Devido ao tempo necessário para a análise do grande volume de cadernos, as outras equipes (etnografia e paleontologia) conseguiram analisar as peças e produzir um número de fichas de identificação suficiente para manter o ciclo de trabalho funcionando. Enquanto trabalhávamos com um tipo de acervo, outra equipe poderia produzir novas fichas de identificação, e assim sucessivamente. A Figura 2 mostra uma das estagiárias da conservação-restauração preenchendo o campo do estado de conservação da ficha de identificação de um dos cadernos de campo do acervo arqueológico.

Cada tipo de acervo apresentou diferentes dificuldades que, com olhares diferenciados e dinâmicas de análise distintas, possibilitaram um enorme aprendizado, tendo em vista que os acervos apresentam tipologias de identificação e também de conteúdo bem singularizadas. Com o acervo arqueológico, teve-se contato com um material já conhecido por conservadores-restauradores: o papel. No entanto, trabalhar com registros de sítios arqueológicos demanda um maior cuidado, pois além das informações escritas, com o uso de canetas múltiplas e lápis diversos, existiam uma série de mapas, croquis e fotos aderidas às folhas. Cada um desses materiais tinha que ser numerado, avaliado o seu estado de conservação dentro de cada um dos cadernos e ter sua localização original dentro do caderno de campo identificada. Um mapa de escavação que tenha seu local alterado dentro do caderno de campo é uma informação valiosíssima perdida ou dissociada do seu contexto.

Figura 2 – Estagiária da equipe realizando análise do estado de conservação de um caderno de campo



Fonte: Amanda Luzia da Silva, fev. 2022.

Outra grande questão que ressalta a importância da numeração e registro desses materiais aderidos é a própria degradação do papel em contato com fitas adesivas utilizadas para a sua fixação nas folhas dos cadernos de campos. Com o passar do tempo, a cola presente nesse tipo de fita costuma oxidar e acidificar o papel causando fragilização e manchas diversas, além da perda de aderência. Além disso, as espirais de metal presentes na encadernação de alguns cadernos estavam oxidadas e observou-se que a troca sequencial de folhas ocorreu devido à facilidade de remoção da espiral para a realização de sucessivas cópias, ou outro motivo, em momentos anteriores. Cabe ressaltar que, apesar de não ser um número considerável, havia folhas completamente soltas, que do ponto de vista da conservação-restauração tivemos que ter o cuidado para evitar uma dissociação do todo. A numeração das páginas realizadas pela equipe

de arqueologia ajudou bastante na identificação dessas ocorrências e assim orientou todo o processo de avaliação do estado de conservação dos cadernos. A Figura 3 registra os trabalhos realizados pela equipe da conservação-restauração com o acervo da arqueologia.

Figura 3 – Equipe de conservação-restauração analisando o estado de conservação do material arqueológico



Fonte: Agesilau Neiva Almada, fev. 2022.

O acervo etnográfico do MHNJB/UFGM é composto majoritariamente por peças em cerâmica. Esse tipo de objeto apresenta algumas características de produção que podem ser confundidas erroneamente com degradações. Há alguns tipos de manchas provenientes da própria manufatura que fazem parte da história do objeto, como as degradações intrínsecas provenientes do processo de confecção, secagem e queima das peças. Os danos causados às peças, devido ao incêndio pelo qual passaram, poderiam confundir os profissionais da conservação-restauração no momento da realização do levantamento do estado de conservação. Por isso, a conferência de fotografias do acervo, realizadas anteriormente ao incêndio, colaboraram com grande peso para a diferenciação entre características originais do objeto e as degradações recentes geradas

pelo incêndio. Nessa mesma coleção, há muitos objetos utilitários, que foram utilizados conforme suas características funcionais antes de se tornarem acervo. Portanto, é importante que se saiba dessas informações antes de qualquer processo de identificação, levantamento do estado de conservação, restauração ou guarda, a fim de evitar avaliações e intervenções indevidas causadas por interpretações erradas.

Compõem ainda o acervo etnográfico peças confeccionadas em diversificados tipos de suportes, tais como: fibras naturais, cortiças, sementes, têxteis, madeira, plumagem e cabaças. Para cada um desses suportes foi necessário conhecimento específico do processo de constituição e das degradações geradas. Uma forma de auxiliar nesse processo foi a troca de informações entre os integrantes da equipe técnica e a coordenação. Na Figura 4 tem-se o conservador-restaurador do Projeto avaliando e checando parte do acervo etnográfico (lanças e flechas diversas).

Figura 4 – Avaliação e checagem de acervo etnográfico



Fonte: Acervo MHNJB/UFMG, 2022.

Em relação ao acervo paleontológico, a equipe de conservação-restauração passou por grandes desafios, inicialmente, devido à própria linguagem científica dos espécimes, que dificultava a associação das fichas de identificação com as peças analisadas. Ao longo do trabalho, esse processo se tornou mais fácil, por conta da familiaridade que foi adquirida. A partir do momento em que conhecemos as formas, texturas, conformações e cores das peças, a diferença entre uma falange de preguiça gigante e uma presa, por exemplo, ficou mais clara. Outra grande dificuldade da equipe foi em diferenciar sujidades de sedimentos provenientes do processo de

escavação e coleta dos objetos em seus sítios. Para os paleontólogos acostumados com peças provenientes de escavações, a identificação é bem fácil e muito mais rápida. Nesse sentido, a comunicação entre as duas equipes (conservação-restauração e a paleontologia) foi essencial para dirimir as dúvidas e obter esclarecimentos, tornando assim a realização de um trabalho de grande qualidade. Um levantamento do estado de conservação contendo informações erradas necessitaria de revisões, e um retrabalho custaria tempo maior e um grande esforço. Esse trabalho conjunto entre as duas equipes, cada uma com os conhecimentos específicos referentes às suas áreas de atuação, foi enriquecedor para ambas as partes, gerando um trabalho rico e assertivo. A Figura 5 apresenta uma das estagiárias do Projeto avaliando e registrando o estado de conservação de uma peça do acervo de paleontologia.

Ainda no acervo da paleontologia, no caso das peças utilizadas em exposições, por exemplo, é comum encontrar intervenções como aplicação de tintas variadas ou vernizes pigmentados diversificados, complementação de partes com massas de consolidação diversas, fixação de fragmentos com adesivos irreversíveis, dentre outros. Esses tipos de intervenções foram identificados com mais facilidade pela equipe de conservação-restauração. No entanto, essas alterações e intervenções anteriores feitas nas peças podem confundir os profissionais da paleontologia no momento da sua identificação e, novamente, a comunicação entre as equipes gerou a produção de um trabalho mais afirmativo, desta vez a equipe de conservação-restauração auxiliando a equipe da paleontologia, com o diagnóstico mais preciso dos processos interventivos.

Figura 5 – Estagiária da equipe realizando análise do estado de conservação de um fóssil



Fonte: Acervo MHNJB/UFMG, 2022.

A rotina de trabalho realizada pela equipe de conservação-restauração dentro do Projeto ocorreu a partir do fluxo de peças de cada um dos acervos e das fichas de identificação disponibilizada

pelas equipes da arqueologia, etnografia e paleontologia. A movimentação do trabalho obedeceu aos ritos descritos no Gráfico 1, o qual possui as seguintes informações:

Gráfico 1 – Fluxo de análise das peças



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

As peças chegavam ao setor de trabalho da conservação-restauração acondicionadas em pastas ou caixas plásticas identificadas pelo número atribuído no processo de identificação, segmentado por área, acompanhada pela ficha de identificação elaborada por cada um dos setores (arqueologia, etnografia e paleontologia). A cada recebimento de material era checado o quantitativo de peças e os números de identificação, compatibilizando com as fichas de identificação.

No caso das peças etnográficas, muitas delas ainda se encontravam embaladas e algumas apresentavam uma forte adesão dos materiais de embalagens ao suporte das peças devido a sensibilização desses materiais com o calor gerado pelo incêndio na reserva técnica. A fim de agilizar o trabalho de identificação da equipe de etnografia, a pedido do setor de museologia, a equipe de conservação-restauração realizou também o processo de desembalo dessas peças, tendo em vista que, pelo estado avançado de sensibilização dos materiais e do processo de forte

adesão ao suporte, e também pelas degradações geradas pelo incêndio em algumas peças, era necessário um cuidado especial neste processo de desembalagem, evitando assim gerar mais degradações. Para isso, o conservador-restaurador Agesilau Neiva Almada ficou responsável por esses procedimentos, que foram realizados com muito sucesso, conseguindo, na maioria dos casos, a remoção completa das embalagens plásticas encontradas em alguns conjuntos de peças. A Figura 6 mostra o conservador-restaurador da equipe de conservação-restauração retirando resíduos de material plástico de uma obra têxtil pertencente ao acervo etnográfico. Todo esse trabalho foi acompanhado pelas estagiárias da conservação-restauração Helena Ferreira Viana e Valerie Midori Koga Takeda.

Figura 6 – O conservador-restaurador da equipe retirando resíduos plásticos de obra têxtil



Fonte: Acervo MHNJB/UFMG, 2022.

A etapa seguinte era a análise do estado de conservação. Para isso utilizava-se lupa de cabeça ou de mão com aumento para visualização de detalhes de cada peça e também o olhar dos profissionais da conservação-restauração, baseando-se no conhecimento dos materiais constituintes do suporte das peças. No que tange ao acervo de etnografia, foi utilizada também a metodologia de comparação a partir das fotos produzidas anteriormente pela instituição em que foi possível diagnosticar o estado de conservação atual frente ao estado anterior. Nesse momento todas as alterações (degradações intrínsecas e extrínsecas) observadas, tais como: trincas, rachaduras, fraturas, manchas diversas, intervenções anteriores, sujidades generalizadas, uso de fitas adesivas diversas, alterações de coloração dos suportes, perda de suportes, presença de micro-organismos etc., eram registradas. Em seguida, procedia o

preenchimento do campo da conservação-restauração na ficha de identificação de cada uma das peças, em formato digital.

Uma revisão das fichas preenchidas foi realizada pela coordenação do setor com o auxílio do conservador-restaurador. Após a revisão, as fichas de identificação eram impressas e uma nova conferência das peças com as fichas era feita, seguindo-se do acondicionamento das peças e das fichas impressas em caixas e pastas, respectivamente. A etapa seguinte era a disponibilização de todo o material do acervo para a documentação por imagens, realizada pela equipe de fotografia.

Uma atividade complementar realizada pela conservação-restauração foi dar suporte aos profissionais da fotografia na manipulação das peças para os diversos registros de cada uma das peças fotografadas. Dessa maneira, evitou-se que as peças pudessem sofrer novas degradações, sendo que muitas delas, principalmente do acervo etnográfico, estavam em um estado de conservação com muitas alterações, o que demandou um cuidado extremo durante o manuseio para o processo de registro fotográfico.

O trabalho da equipe de conservação-restauração foi finalizado com a inserção dos dados de estado de conservação dos acervos analisados, contidos nas fichas de identificação, na plataforma digital In Patrimonium.

No Tabela 1 tem-se a relação das três áreas trabalhadas pela equipe de conservação-restauração, dentro do Projeto Renasce Museu, com o respectivo quantitativo de material trabalhado e analisado por toda a equipe:

Tabela 1 – Quantitativo de peças avaliadas

Áreas de trabalho	Quantitativo
Arqueologia	55
Etnografia	138
Paleontologia	203
Total	396

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Foram analisados e levantados os estados de conservação de 396 peças, sendo que desse total, 55 pertenciam à área da arqueologia, formada basicamente pelos cadernos de campo, em que se levantou o estado de conservação de cada uma das folhas dos cadernos; 138 à etnografia, com uma diversidade de materiais de suporte; e 203 à paleontologia, sendo basicamente ossos de diversos tipos de espécimes.

Ressalta-se que do acervo arqueológico 14 cadernos pertencem a caixa 1 do sítio Abrigo do Malhador, cadernos de números: 0001 a 0013 e o caderno de número 0019. Já da caixa 2 do mesmo sítio arqueológico, foram levantados o estado de conservação de 11 cadernos, correspondendo aos números de identificação: 0090 a 0100. Dois cadernos pertencentes ao sítio Lapa do Boquete também foram analisados, e os números identificação desses cadernos são: 0014 e 0015. Do grupo compreendido como Vários Sítios, a caixa 1, a única analisada, totalizou 28 cadernos com a seguinte numeração: 0044, 0052 a 0066, 0068 a 0072, 0074 a 0079.

O acervo etnográfico foi o que apresentou uma numeração sequencial sem nenhum tipo de interrupção. As peças estavam numeradas de 0001 a 0123, no entanto a peça 0045, apresentava uma subdivisão registrada como 0045.1, 0045.2, 0045.3, 0045.4 e 0045.5 uma vez que se trata de um conjunto de peças com as mesmas características que foi registrada com um único número. O mesmo ocorreu para as peças de número 0062.1, 0062.2, 0062.3, 0062.4, 0080.1, 0080.2, 0080.3, 0080.4, 0093.1, 0093.2, 0093.3, 0093.4, 0106.1, 0106.2, 0107.1 e 0107.2. Por isso se justifica a totalização de 138 peças para esse tipo de acervo.

Para o acervo de paleontologia a totalização foi de 203 peças analisadas. No entanto, a numeração das peças não apresentava uma sequência contínua. Havia também uma subdivisão de alguns espécimes tendo em vista o grau de afinidade, ou seja, tratava-se de fragmentos ou peças integrantes de um único espécime. Foram detectadas duas peças com o mesmo número de registro (0008), nesse caso se tratava de peças distintas e provavelmente uma das peças pertencia a outro tipo de acervo. No entanto foram mantidas as análises e as duas fichas de identificação com a mesma numeração para verificação futura pelo setor de museologia. As peças de 0031, 0037 e 0152 apresentavam subdivisão A e B (0031.A, 0031.B, 0037.A, 0037.B, 0152.A e 0152.B), seguindo o mesmo protocolo do acervo etnográfico: peças pertencentes ao mesmo conjunto. A peça nº 0166 teve o mesmo procedimento, no entanto, a subdivisão ocorreu com a seguinte numeração 0166.1 e 0166.2. A numeração das demais peças do acervo apresentaram a seguinte numeração de identificação: 0001 a 0008, 0008, 0012 a 0014, 0016 a 0023, 0025, 0027 a 0032, 0035, 0037 a 0039, 0041 a 0046, 0048 a 0050, 0066, 0068 a 0079,

0083 a 0088, 0090 a 0099, 0101 a 0113, 0115 a 0136, 0138 a 0158, 0160 a 0161, 0163, 0165 a 0169, 0179 a 0190, 0192 a 0196, 0198, 0211 a 0212, 0214 a 0215, 0218 a 0219, 0236, 0243, 0249, a 0302 a 0304, 0308 a 0309, 0311 a 0316, 0340, 0389, 0501, 0704, 0706 a 0707, 0709, 0721 a 0723, 0731, 0740 a 0741, 0744 a 0747, 0751, 0771, 0776, 0783, 0795, 0798 a 0799.

Ainda sobre o acervo de paleontologia algumas fichas apresentavam numerações duplas ou triplas, essa ocorrência, que foi verificada em cinco casos, se justificou para atender uma demanda de identificação acordada entre a museologia e a equipe de paleontologia, devido à similaridade dos espécimes e também para manter o formato de identificação existente anteriormente. Os registros foram os seguintes: 0014/0274/0383, 0050/0814, 0107/0705, 0308/0357, 0340/0388A. Foram mantidas as identificações dupla e tripla na elaboração das fichas e também na entrada dos dados na plataforma do Projeto.

Por fim, em se tratando da inserção dos dados levantados na plataforma digital, o principal ponto de desacordo identificado pela equipe da conservação-restauração foi a limitação de caracteres dos campos da plataforma para as informações relacionadas ao estado de conservação das peças. Em alguns casos, o levantamento do estado de conservação foi transcrito parcialmente, necessitando futuramente de ajustes na plataforma (aumento de caracteres dos campos) para que então sejam completados. O tempo entre o pedido de ajustes e a realização dessas correções deve ser considerado no momento da idealização do projeto, para que ocorra de forma mais planejada e pontual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange a conservação-restauração, o Projeto permitiu uma ampliação de conhecimentos e contatos, pelos profissionais da conservação-restauração, de materiais de suporte diferenciados, tais como as peças que compreendem os acervos de paleontologia e etnografia. Dessa maneira foi possível estudar mais profundamente e entender como materiais diferenciados, como por exemplo os ossos, plumagem, fibras naturais e têxteis se comportam ao longo do tempo e as degradações geradas pelas suas características físicas. O conhecimento também foi intercambiado com as demais equipes dos projetos, o que certamente proporcionou um conhecimento maior de todo o suporte dos materiais que integram os acervos do Projeto. Também permitiu entender os desdobramentos para o processo de identificação de cada uma das peças constituintes dos acervos do Projeto, realizado pelas equipes de cada uma das áreas.

Dessa maneira entendemos que um processo descritivo precisa estar o mais claro possível para evitar assim dissociações e perda de informações.

Com relação à utilização de uma plataforma específica para a entrada de dados de bens culturais, foi possível concluir que é preciso que as informações estejam compatibilizadas com todos os campos das fichas de identificação, evitando assim que as informações produzidas sejam inteiramente registradas na plataforma.

De uma maneira geral, o Projeto atingiu o seu objetivo no campo da conservação-restauração, uma vez que o levantamento do estado de conservação dos acervos de cada uma das áreas foi concluído de forma precisa e detalhada, propiciando que, no futuro, esses registros atuais possam ser avaliados e comparados para a detecção de novas degradações que porventura venham atingir os acervos analisados.

De forma geral, o Projeto Renasce Museu foi um grande aprendizado. O trabalho realizado pelas equipes especializadas foi extremamente assertivo para garantir a qualidade das atividades realizadas e a sedimentação de referências e padrões básicos para projetos que envolvem a documentação patrimonial. Foi possível explorar de forma integrada a troca de experiências e metodologias de trabalho, contribuindo tanto para catalogação dos acervos, em curto prazo, a serem inseridos no banco de dados, quanto para formação e capacitação dos profissionais e alunos envolvidos no projeto. A disponibilização de um acervo científico de forma remota e com a qualidade alcançada é uma grande conquista para o Museu e para a comunidade externa, que poderão se beneficiar dessas informações para produzir e propagar o conhecimento.